

**PROGRAMA ARCA DAS LETRAS:  
ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA EMA, DO TERRITÓRIO KALUNGA**

**PROGRAMA ARCA DAS LETRAS:  
ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA EMA, DO TERRITÓRIO KALUNGA**

**Curso:** Especialização em Gestão de Políticas Públicas de Proteção e Desenvolvimento Social

**Orientador (a):** Profa. Andrea Zimmermann

**Aluno:** Tatiane de Oliveira Dias

Brasília, 2011

**TATIANE DE OLIVEIRA DIAS**

**PROGRAMA ARCA DAS LETRAS:**

**ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA EMA, DO TERRITÓRIO KALUNGA**

Monografia apresentada à Coordenação-Geral de Especialização da Escola Nacional de Administração Pública como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Gestão de Políticas Públicas de Desenvolvimento Social.

Orientadora: Andrea Zimmermann

Brasília, 2011

## **DEDICATÓRIA**

Aos agentes de leitura, pelo trabalho voluntário que exercem em um programa que visa o incentivo à leitura, pois sabemos que, em nosso país, o voluntariado é um trabalho sem prestígio, mas que surge para suprir uma necessidade da população. E pela persistência em continuar, mesmo que muitas vezes o voluntário não tenha incentivo algum, sendo motivado apenas pela simples vontade de ajudar o próximo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome assim como à Escola Nacional de Administração Pública pela oportunidade de cursar a Especialização.

Agradeço aos meus superiores no Departamento de Formação e Disseminação/SAGI/MDS, Marcelo Rocha e Monica Rodrigues, pelo apoio e compreensão quanto às horas que tive de me dedicar ao curso, além de todos os demais colegas de trabalho que me apoiaram nessa jornada.

Agradeço a minha orientadora Andrea Zimmermann pela abertura, apoio e ensinamentos.

Agradeço à agente de leitura da Comunidade Quilombola Kalunga Ema, além de toda a população, pela recepção e boa vontade em ajudar com as informações necessárias para a construção desse trabalho.

Agradeço em especial a meu amigo Wagner Saltorato pelo auxílio e companhia em minha pesquisa de campo. Foi um ótimo guia.

Agradeço ao antropólogo Júlio César Borges pela ajuda na indicação de bibliografia e aos demais colegas do Departamento de Avaliação da SAGI/MDS que também contribuíram.

Agradeço à revisora Thaise dos Santos Leandro pelo seu trabalho nesta monografia.

Agradeço à Cleide Cristina Soares, coordenadora do Programa Arca das Letras, além de toda sua equipe, pela presteza nas informações a mim fornecidas.

Agradeço a minha família pelo apoio e incentivo em minha vida acadêmica e simplesmente por existirem.

Agradeço a todos os meus amigos que entenderam a minha ausência no período de construção deste trabalho. Obrigada pelo apoio que sempre recebo destas pessoas.

Agradeço a Deus por mais esta vitória em minha vida.

## **RESUMO**

Este trabalho pretende avaliar a implementação do Programa Arca das Letras em uma comunidade quilombola. Tem como finalidade compreender a utilidade da Arca para a comunidade selecionada e as dificuldades da população em utilizá-la, no intuito de poder propor estratégias para o aperfeiçoamento do programa. A comunidade escolhida para o estudo de caso foi a Comunidade Quilombola Kalunga Ema, localizada no município de Teresina de Goiás, no estado de Goiás, e a pesquisa de campo compreendeu de 09 a 11 de setembro de 2011 e de 13 a 17 de outubro de 2011. O resultado deste trabalho mostra que a Arca é pouco utilizada na comunidade; que os estudantes são os que mais aproveitam a Arca; que os livros mais utilizados são os didáticos e que falta divulgação do Programa para a população da Comunidade Ema. Ao final, sugeriu-se que estes problemas sejam trabalhados para o aprimoramento do Programa Arca das Letras.

**Palavras-chaves:** Biblioteca Comunitária; Comunidades Quilombolas; Políticas Públicas para Bibliotecas; Programas Sociais; Hábito de Leitura.

## Sumário

1. Introdução.....	10
1.1 Objetivos .....	11
1.2 Delimitação .....	11
1.3 Justificativa .....	11
1.4 Métodos de Pesquisa .....	13
2. Desenvolvimento.....	14
2.1 Referencial Teórico.....	14
Educação Popular e Bibliotecas Comunitárias .....	14
O Programa Arca das Letras .....	16
As Comunidades Quilombolas Kalungas .....	19
A Comunidade Ema.....	21
A Avaliação de Objetivos e Impactos.....	23
2.2 Resultados da Pesquisa .....	24
Caracterização da Arca .....	24
Uso dos livros da Arca.....	25
Entrevista com usuários da Arca.....	27
Entrevista com não usuários da Arca.....	27
Entrevista com a Agente de Leitura.....	28
O que pode ser melhorado na Arca.....	28
2.3 Considerações Finais.....	29
3. Referências Bibliográficas.....	31
4. Anexos.....	34

## **Lista de Quadros**

Quadro 1: Participação dos atores envolvidos no Programa Arca das Letras

Quadro 2: Classificação dos livros da Arca

## **Lista de Figuras**

Figura 1: Comunidade Ema

Figura 2: Comunidade Ema

Figura 3: Parte da família do Sr. Valdivino do Prado

Figura 4: Escola da Comunidade Ema

Figura 5: Crianças da Comunidade Ema

Figura 6: Arca da Comunidade Ema

Figura 7: Agente de Leitura

## **Lista de Gráficos**

Gráfico 1: Número de usuários por ocupação

Gráfico 2: Quantidade de empréstimos



## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

BC – Biblioteca Comunitária

BN – Banco do Nordeste

BP – Biblioteca Pública

DA – Departamento de Avaliação

EP – Educação Popular

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GDF – Governo do Distrito Federal

GF – Governo Federal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IPF – Instituto Paulo Freire

IPL – Instituto Pró-Livro

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

MEC – Ministério da Educação

MJ – Ministério da Justiça

Minc – Ministério da Cultura

MMA – Ministério do Meio Ambiente

PBF – Programa Bolsa Família

PBQ – Programa Brasil Quilombola

PML – Programa Mala do Livro

PRC – Programa Renda Cidadã

PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura

SAGI – Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Seppir – Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial

## 1. Introdução

Atualmente pode-se observar no país o surgimento de muitas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento social, a diminuição da desigualdade, da extrema pobreza e da fome, mas ainda são poucas as voltadas para o acesso à informação, ao livro e ao incentivo à leitura. As políticas que existem nesse segmento ainda são escassas e a maioria está voltada para a área urbana do Brasil.

O estudo teve como objetivo apresentar a participação da população de uma comunidade quilombola escolhida e os avanços alcançados depois da implantação do Programa Arca das Letras, quanto ao hábito de leitura, além de trazer a discussão sobre Biblioteca Comunitária inserida na problemática da inclusão social.

O Programa Arca das Letras, criado em 2003 pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), implanta bibliotecas no meio rural brasileiro. Estas são instaladas nas casas dos agentes de leitura ou nas sedes de uso coletivo, como associações comunitárias, pontos de cultura ou igrejas, de acordo com a escolha da comunidade, que escolhe também os moradores que serão capacitados como agentes de leitura para cuidarem do acervo bibliográfico adquirido. Cada biblioteca é formada inicialmente por cerca de 200 livros, dentre livros didáticos; literatura para crianças, jovens e adultos e livros técnicos e especializados nas áreas de saúde, meio ambiente, educação, técnicas agrícolas e de pesca. Publicações que orientam o exercício da cidadania também são encontradas no acervo, como os Estatutos da Criança e do Adolescente, do Idoso, da Igualdade Racial, do Torcedor, a Lei Maria da Penha e a Constituição Federal. O acervo que compõe as bibliotecas do Programa Arca das Letras é sempre oriundo de doações do Ministério da Educação e de doações espontâneas de editoras, de organizações sociais, de organizações não governamentais, da própria população e dos próprios autores. Quanto ao público-alvo e beneficiários, destacam-se: famílias do campo, formadas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, comunidades de pescadores, remanescentes de quilombos, indígenas e populações ribeirinhas (SOARES, 2010).

Este trabalho realizou um estudo de caso do programa na Comunidade Ema, que faz parte do território Kalunga (estes foram os primeiros ocupantes dos vãos e montanhas do vale do Rio Paranã), localizado no município de Teresina de Goiás, no estado de Goiás. Segundo o MDA (2011), os quilombolas “são grupos étnicos, predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias” e já existem mais de 3.500 mapeados.

## **1.1 Objetivos**

### **Objetivo Geral**

O objetivo deste trabalho é identificar os resultados obtidos com a implantação do Programa Arca das Letras e diagnosticar possíveis problemas nesse processo, analisando os avanços conquistados, em relação à prática de leitura, na Comunidade Quilombola Ema, do território Kalunga, localizada no município de Teresina de Goiás-GO.

### **Objetivos Específicos**

Descrever os passos para a implantação do programa; avaliar a importância e a utilidade da Arca das Letras para a comunidade; avaliar a atuação do agente de leitura na divulgação da Arca para a comunidade, na conservação do acervo e no controle de empréstimo dos livros; compreender se o programa contribuiu para que as pessoas da Comunidade Ema desenvolvam o hábito de leitura; propor estratégias e ações para que a comunidade aproveite melhor o acervo da Arca das Letras.

## **1.2 Delimitação**

O Programa Arca das Letras, criado em 2003, é destinado a comunidades rurais de todos os estados brasileiros e tem como objetivo o incentivo à leitura. Como ocorre este processo de desenvolvimento da política de incentivo à leitura na Comunidade Quilombola Kalunga Ema? A comunidade acessa os livros da Arca? Houve melhoria no hábito de leitura desta comunidade tendo ela acesso aos livros contidos na Arca?

## **1.3 Justificativa**

A necessidade de políticas públicas de incentivo à leitura é historicamente considerável em nosso país, já que as que existem são poucas e a maioria está presente somente na zona urbana do Brasil, devido a vários motivos, deixando a população rural e comunidades mais distantes das zonas urbanas à margem do que seriam políticas para todos.

Um fato a ser considerado é o de que o brasileiro lê pouco, como nos apresenta a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL) em duas edições, uma em 2001 e outra em 2008. A pesquisa tem como finalidade medir o comportamento do leitor no país e assim contribuir para a criação de políticas públicas relacionadas com o tema. Conclui que os motivos para a falta de cultura literária do brasileiro são diversos, dentre eles: alto preço dos livros; ausência de políticas públicas claras para o setor; falta de bibliotecas; baixo nível de escolaridade da população e outros. Afirma também que é nas cidades pequenas e/ou interior do país onde se lê menos ainda, onde o problema da leitura no Brasil é mais grave. Infere-se então que é nestas regiões e nas comunidades rurais onde se tem mais necessidade de políticas de incentivo à leitura.

Primeiramente, é necessário conceituar a expressão comunidades rurais, que, segundo Soares e Carneiro (2010, p. 16),

pode ser usada para os povoados e núcleos rurais, para as localidades de residência e trabalho de agricultores familiares, os aglomerados rurais dos parcelamentos de terras, os assentamentos da reforma agrária, as comunidades de remanescentes de quilombos, as indígenas, ribeirinhas e os agrupamentos de famílias de trabalhadoras e residente em grandes propriedades agrícolas.

Devido à distância e dificuldade de acesso a bibliotecas públicas ou privadas e, como necessidade de inclusão social promovendo o acesso à informação, o Programa Arca das Letras se presta a, segundo o próprio *slogan* do programa, “semear a leitura no mundo rural”. O *slogan* demonstra, em uma clara analogia ao cotidiano rural, a preocupação em promover o acesso ao conhecimento para que a própria população possa germinar seus frutos e beneficiar-se disso em curto, médio e longo prazo.

A criação de bibliotecas comunitárias vem surgindo como uma maneira de suprir a insuficiência de bibliotecas públicas no país. Elas nascem com o intuito de promover o acesso ao livro naquelas comunidades, são projetadas pelos próprios moradores e, essa iniciativa vem, ainda que timidamente, se desenvolvendo no Brasil graças à conseqüente preocupação e conscientização da sociedade quanto ao acesso ao livro e à informação, além da prática de leitura como forma de transformação social (MACHADO, 2008).

Considera-se a importância das bibliotecas comunitárias como meio fácil de acesso ao livro, o que justifica o estudo de caso proposto neste trabalho, pois é importante para indicar à sociedade os avanços ocorridos na comunidade quilombola escolhida, quanto à prática de leitura, que foram alcançados com a implantação de um programa voltado para o incentivo da leitura, além de indicar também possíveis falhas deste programa e/ou da pessoa responsável por ele na comunidade, como, por exemplo, na divulgação da biblioteca dentro da comunidade e na não utilização dos livros por

parte da população. Isso ajudaria a comparar a realidade da comunidade estudada com as outras comunidades em nível nacional e a entender se isso também ocorre em outras comunidades quilombolas. Com este resultado, será possível compreender os problemas ocorridos e propor sugestões para o aperfeiçoamento do Programa Arca das Letras, colaborando com o seu objetivo geral: incentivar a leitura e o acesso ao livro em comunidades rurais.

#### **1.4 Métodos de Pesquisa**

Para o alcance do objetivo deste trabalho, primeiramente foi feita uma pesquisa descritiva, apresentando o programa, seus objetivos, público-alvo, resultados e avanços alcançados, acerca da prática de leitura, na Comunidade Ema, do território Kalunga, localizada em Teresina de Goiás-GO, até agosto de 2011. Salienta-se que a avaliação foi focada em objetivos, pois foram apreciados se estes foram e estão sendo atingidos.

Almejou-se ainda analisar a participação do programa na melhora ao acesso à informação e ao livro, na Comunidade de Remanescentes Quilombolas Ema, desde 2006, ano de sua entrega, até agosto de 2011. Analisou-se como a população dessa comunidade recebeu o programa, se utiliza os livros e o que a motiva a frequentar esta biblioteca comunitária.

Foi realizada pesquisa de campo na comunidade escolhida em dois momentos: o primeiro em setembro e o segundo em outubro de 2011. A comunidade faz parte do território Kalunga, está localizada no sertão goiano e foi a preferida por haver ali um número satisfatório de famílias, pela Arca estar ativa e por ser de fácil acesso. Aqui, foram utilizados os métodos de observação e de entrevista semiestruturada, por permitirem maior flexibilidade das questões. A pesquisa se realizou com o agente de leitura e 7 (sete) famílias da população. Desejou-se também identificar os atores envolvidos nesse processo de implementação e a relação entre a Arca das Letras e a comunidade.

A entrevista foi organizada e realizada pessoalmente pela autora deste trabalho no período de 14 e 15 de outubro de 2011. As entrevistas com a agente de leitura e com a líder comunitária foram gravadas. Houve resistência por alguns moradores em responder as perguntas do roteiro de entrevista por timidez, mas depois de muito esforço alguns aceitaram contribuir com este trabalho. As entrevistas foram feitas nas próprias casas dos entrevistados.

Em seguida, foi feita a consolidação dos dados coletados e a análise a partir da amostra da pesquisa, comparando o que o programa propunha e com o que foi realmente atingido.

A delimitação do objeto da pesquisa deu-se quando ocorreu o desejo de casar o tema políticas públicas para o desenvolvimento social com a área de Biblioteconomia, procurando identificar ações que possam ajudar no crescimento do acesso ao livro e à informação mesmo em comunidades de difícil acesso, como as quilombolas.

## 2. Desenvolvimento

### 2.1 Referencial Teórico

#### Educação Popular e Bibliotecas Comunitárias

O termo Educação Popular (EP) surgiu em meados dos anos 60/70, na América Latina, em meio às lutas populares. Foi idealizado pelo educador Paulo Freire e é apontado às vítimas de desigualdades sociais e culturais. Em seu livro “Pedagogia do Oprimido”, o autor apresenta a palavra *popular* como sinônimo de *oprimido*, indivíduo que vive sem exercer sua cidadania, por não ter condição nem bens materiais disponíveis na sociedade. A educação popular vem como uma prática de libertação deste indivíduo e, para isso, ele necessita estar disposto a transformar sua realidade (FREIRE, 1987).

Esta educação pensada por Paulo Freire busca a necessidade de inclusão e está apontada para a população das periferias dos centros urbanos; para as comunidades das zonas rurais; para os indígenas; para os negros; além de todos aqueles que vivem à margem da nossa sociedade. Ela não exclui o proletariado nem o mendigo evidenciando seu compromisso com o mais pobre. Roberto de Queiroz, em seu artigo “Educação popular segundo Paulo Freire” (2010), diz que a EP “leva em conta o local em que vive o estudante e tem como objetivo primordial a inserção dele no processo educativo, de modo vivo e dinâmico, incluindo-o numa política desenvolvimentista”.

Segundo o Instituto Paulo Freire (2011), compreende-se por educação popular, fundamentada no referencial teórico freiriano, como “uma concepção de educação, realizada por meio de processos contínuos e permanentes de formação, que possui a intencionalidade de transformar a realidade a partir do protagonismo dos sujeitos”.

Na literatura, pouco é falado sobre biblioteca comunitária, ainda são poucos os autores que nos apresentam o tema. Geraldo Prado, Emir Suaiden, Maria Christina Barbosa de Almeida, Waldomiro Vergueiro são alguns da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação que trazem algumas reflexões sobre o tema e que colaborarão na elaboração deste Referencial Teórico. Apesar das divergências acerca do seu conceito, muitos autores defendem que ela é criada para levar informação

e cultura para uma população marginalizada. Prado (2010a, 2010b) defende que a biblioteca comunitária deve ser um território de memória, que “passe a ser uma organização mais abrangente onde a complexidade das suas relações socioculturais implique simultaneidade entre o limite e a alteridade”, onde “o livro e a transferência da informação estarão a serviço da inclusão, melhor dizendo, da integração social autônoma na sociedade da informação”. O autor sugere que,

Para chegar a ser um território de memória, é necessário que a biblioteca comunitária seja um espaço aberto à participação democrática não apenas dos membros do local onde está sediada, mas para qualquer pessoa comprometida com a consolidação da cidadania, da integração social e da concretização das liberdades democráticas do país (PRADO, 2010a, p. 147).

As bibliotecas comunitárias vêm surgindo em nossa sociedade com muita frequência, geralmente são idealizadas e criadas por cidadãos comuns e implantadas em lugares onde as pessoas têm pouco e/ou nenhum acesso a livros e à leitura.

A biblioteca comunitária se difere da biblioteca pública, apesar de muitas vezes estes termos serem empregados pela sociedade como sinônimos, por ser legitimada pela comunidade e esta saber das necessidades das pessoas e do meio onde vivem; portanto, infere-se que “eles têm a exata dimensão do valor do conhecimento e o quanto este pode definir a sua posição na sociedade”. E esta confusão de termos acontece até mesmo pelos acadêmicos, para alguns profissionais da área de Biblioteconomia, por exemplo, ambas têm o mesmo objetivo de “democratizar o acesso ao livro e à informação para a comunidade local” (MACHADO, 2008).

É importante salientar que as bibliotecas públicas, no Brasil, são criadas por lei estadual ou municipal e são mantidas por órgãos governamentais aos quais possuem vínculo direto, diferentemente das bibliotecas comunitárias, que sobrevivem por conta de doações e são autônomas, além de estarem atreladas à ação cultural.

Para Machado (2008, p. 49),

Podemos identificar as bibliotecas comunitárias como projetos vinculados a um grupo particular de pessoas, que têm como objetivo atender esse mesmo grupo, os quais possuem os mesmos problemas, os mesmos interesses e a sua própria cultura, seja esse um grupo de especialistas em paleontologia ou um grupo de moradores de uma comunidade de risco.

Maria Christina Barbosa Almeida e Elisa Campos Machado (2006, p. 20) discorrem sobre alguns fatores que podemos destacar como sendo os de sucesso de uma biblioteca comunitária:

O comprometimento com o projeto, a ponto de transformarem em uma causa o objetivo de incentivar a leitura e dar acesso à informação; em decorrência desse comprometimento, a consciência crítica e política de seu papel por parte as lideranças que se formam; o comprometimento do potencial transformador do projeto e a importância da participação e do envolvimento da comunidade; a importância da negociação seja ela com os moradores, com o poder público (escolas, órgão de segurança pública, etc.) ou com parceiros da iniciativa privada ou do terceiro setor.

É necessário abrir um parênteses sobre a expressão “prática de leitura”. Pode-se afirmar que, no Brasil, ela ainda é muito escassa e algumas políticas públicas de acesso ao livro e à formação de leitores vêm surgindo no país. Segundo o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), existe diferença entre saber ler e a prática efetiva de leitura. A leitura “é uma atividade intelectual relativa à linguagem, que se caracteriza pela compreensão de discursos, organizados segundo regras próprias e sistemas específicos de referências diferentes da oralidade” (BRASIL, 2009, p. 8). A prática de leitura faz com que os indivíduos tenham uma participação ativa na sociedade em que vivem e contribui para o exercício de sua condição de cidadãos.

## **O Programa Arca das Letras**

O Programa Arca das Letras teve como precursor o Programa Mala do Livro, criado em 1990, no Governo de Cristovão Buarque, e coordenado pela Gerência de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal (GDF). É voltado para a zona urbana e visa facilitar o acesso à informação e à leitura em comunidades sem acesso a bibliotecas públicas, como parte do “conjunto de políticas públicas promovidas pelo GDF para democratizar o livro e aprimorar o índice de leitura do DF” (DISTRITO FEDERAL, 2002).

O Mala do Livro foi criado com a intenção de ser uma atividade de extensão da Biblioteca Pública de Brasília. O programa “tem como base mini-bibliotecas residenciais instaladas em caixas-estantes de madeira que comportam até 200 livros entre volumes literários, material didático, revistas, dicionários, enciclopédias e gramáticas” (DISTRITO FEDERAL, 2002).

Considerada a maior biblioteca comunitária do Distrito Federal, o Mala do Livro teve início na cidade satélite de Samambaia-DF e depois se expandiu para as outras cidades. Atualmente, são mais de 502 malas que atendem em torno de 602,4 mil usuários, segundo dados do GDF.

O Programa Arca das Letras foi viabilizado por meio de uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário que articulou parcerias de acordo com interesses políticos de outros ministérios, ongs e sociedade civil, bem como interesses comerciais de editoras e autores. O objetivo



do programa é promover o acesso à informação e a inclusão social de comunidades de agricultura familiar, assentamentos, vilas rurais, comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas e colônias de pescadores. Para a sua consecução, foram estabelecidas metas piloto em diversos territórios que visaram à posterior ampliação do programa a partir das parcerias estruturadas e ações da comunidade local por meio da construção dos móveis arca (estante para acomodação dos livros). As primeiras arcas foram implantadas em comunidades do semiárido de Pernambuco, Paraíba e no estado do Rio Grande do Sul (SOARES, 2010).

O MDA executa o projeto com recursos financeiros próprios, com o apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e de parceiros compostos por outros ministérios, governos e prefeituras locais, sociedade civil e ongs, caracterizando o seu caráter intersetorial entre órgãos, esferas e entre o público e o privado, ver quadro 1 abaixo.

**Quadro 1. Participação dos atores envolvidos no programa Arca das Letras**

<b>Atores envolvidos no programa</b>	<b>Como participam</b>
Ministério do Desenvolvimento Agrário	Órgão executor; articulador; capacita os moradores escolhidos para atuarem como agentes de leitura
Ministério da Educação	Doação de mais de 70 mil títulos de livros pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Estados e Municípios	Ajudam a identificar as comunidades que serão atendidas
Ministério do Meio Ambiente	Por intermédio do IBAMA, doa madeira apreendida para a fabricação das caixas-estantes
Ministério da Justiça	Viabiliza que as caixas-estantes sejam construídas nas marcenarias de presídios
Ministério da Cultura	Promove ações culturais que divulgam o Programa pelo país
Banco do Nordeste	Na região Nordeste, o Banco contribui com materiais para a confecção das caixas-estantes e para a formação de kits de trabalho dos agentes de leitura

Bibliotecários e alunos do curso de Biblioteconomia	Selecionam e organizam os livros
Editores	Doação de livros
Autores	Autores como Patricia Secco, Laura Lima de Mello, Alda Andréia Therkovsky, Sebastião Salgado e Moacyr Scliar doaram livros para o Programa
Ongs	Doação de livros
Movimentos sociais	Doação de livros
População urbana	Doação de livros mediante campanhas

Fonte: SOARES, 2010.

A escolha das potenciais comunidades para receberem o programa é realizada a partir da sua identificação por estados e municípios. Em seguida, o MDA define os critérios das prioridades segundo alguns aspectos da comunidade, quais sejam: o IDH; o número de bibliotecas em funcionamento; a realização de consulta comunitária; a análise do perfil da comunidade; a análise dos temas de interesse para composição do acervo e a disponibilidade de moradores para atuarem como agentes de leitura. Estes são pessoas voluntárias da comunidade que dedicam parte de seu tempo para cuidar da biblioteca sem receber nenhuma remuneração ou ajuda financeira, recebem capacitação pelo MDA para executarem esta tarefa.

Segundo Soares (2010), é atribuição dos agentes de leitura: a responsabilidade pelo empréstimo dos livros; a realização de campanhas para receber doações de livros e, assim, ampliar o acervo; a organização de eventos culturais e comemorativos na comunidade, promovendo a socialização; o estímulo à leitura como fonte de lazer e diversão; além de fazer da biblioteca um espaço de pesquisa e busca de informação.

Cabe também aos agentes de leitura formar outros agentes na comunidade, repassando assim suas atribuições, porque, em caso de necessidade de saída do agente da biblioteca, outro morador escolhido pela comunidade pode dar continuidade no trabalho de gestão da biblioteca. Essa pessoa deve ter compromisso, dedicação e esforço, além de ser criativa para conseguir o sucesso do programa em sua comunidade.

Escolhida a comunidade, o Ministério da Justiça (MJ) providencia a fabricação da arca pelos presidiários da penitenciária mais próxima, o MDA capacita localmente os novos agentes de leitura, o

MEC realiza o envio de livros e o Minc inicia ações de divulgação da nova biblioteca e de estímulo a doações para o novo acervo.

A biblioteca tem início com um acervo de 200 (duzentos) livros e alguns gibis, distribuídos entre os temas de interesse da comunidade, literatura brasileira e livros didáticos. Antes de chegarem à comunidade, estes livros são tratados e organizados pela Coordenação do programa. Cada livro vem com uma ficha de devolução afixada na última folha, facilitando o controle de empréstimo do agente de leitura, e recebe também um carimbo na folha de rosto.

Todos os livros são classificados por cores, como mostra o quadro 2 abaixo, e são distribuídos nas prateleiras da arca de acordo com o tema, ou seja, cores recebidas.

**Quadro 2. Classificação dos livros da Arca**

<b>Cor</b>	<b>Classificação</b>
Laranja	Literatura para jovens e adultos
Branco	Literatura infantil
Azul	Livros técnicos e especializados
Verde	Livros didáticos e de pesquisa
Vermelho	CDs, DVDs, fitas de vídeo

Fonte: SOARES, 2010.

O horário de funcionamento da biblioteca juntamente com as regras de empréstimos dos livros é discutido entre a comunidade e o agente de leitura, respeitando o tempo que dispõem.

O Programa está inserido em um conjunto de iniciativas para a inclusão do livro nas áreas rurais do Brasil. Soares e Carneiro (2010, p. 22) afirmam que “o programa de bibliotecas rurais Arca das Letras representa, hoje, relevante política pública de promoção e circulação dos livros e de formação de leitores nas comunidades rurais do país”.

A experiência do Programa Arca das Letras já está sendo copiada por outros países, como Cuba, Moçambique, Timor-Leste e Colômbia, e, a cada dia, surgem mais Arcas espalhadas pelo Brasil, na esperança de que as comunidades rurais tenham acesso ao livro e à informação.

### **As Comunidades Quilombolas Kalungas**

Segundo a Fundação Palmares (2011), quilombolas “são descendentes de africanos escravizados que mantêm tradições culturais, de subsistência e religiosas ao longo dos séculos”. De

acordo com o Decreto n. 4.887, de 20 de novembro de 2003, consideram-se remanescentes dos quilombos “os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”. A palavra quilombo, segundo Moura (2004), é de origem banto que, durante a escravidão no Brasil, significou ajuntamento de escravos fugidos. Muitos quilombolas já foram mapeados, totalizando mais de 3.500, e certificados pela Palmares mais de 1.100. Estão presentes em praticamente todos os estados brasileiros, mas tradicionalmente, muitos ainda são desconhecidos para o país, por ainda habitarem em regiões de difícil acesso, pois viver nessas regiões, antigamente, servia como tática de esconderijo e foi o que garantiu a sobrevivência desses grupos. É necessário salientar que as características dessas comunidades devem ser respeitadas sempre com o intuito de se preservar sua identidade cultural (BRASIL, 2011; FUNDAÇÃO PALMARES, 2011).

Os remanescentes de quilombos que habitam no país são povos que vivem de sua autossuficiência e têm direitos territoriais assegurados pela nossa Constituição de 1988, que diz: “aos remanescentes das comunidades quilombolas que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos”. Apesar dos avanços já alcançados em relação a seus direitos, ainda são poucas as políticas públicas voltadas para os quilombolas, somente há alguns anos que o movimento negro iniciou sua luta na conquista de direitos iguais. Em 2004, foi criado o Programa Brasil Quilombola “como uma política de Estado para essas comunidades, abrangendo um conjunto de ações integradas entre diversos órgãos governamentais” (SEPPPIR, 2011).

No Governo Lula foi criada a Agenda Social Quilombola, que faz parte do Programa Brasil Quilombola e está sob responsabilidade da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPPIR), com objetivo de diminuir as desigualdades sociais e raciais no país e colocar em prática políticas de assistência social voltadas para este público. A intenção é viabilizar acesso à terra, saúde, educação dentre outros benefícios que melhorariam a qualidade de vida deste povo, mas com todas as conquistas alcançadas os quilombolas ainda sofrem discriminação e exclusão social (SEPPPIR, 2011).

A maioria das comunidades quilombolas ou “Terras de Preto” (expressão nativa), ou “Mocambos” está situada na região Nordeste, sendo o estado do Maranhão o de maior destaque; a região com a menor presença deste povo é a Centro-Oeste, estando a mais importante localizada em Goiás, os chamados Kalungas.

As comunidades quilombolas Kalungas estão localizadas, sobretudo, nos municípios de Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre de Goiás, nordeste do estado de Goiás, região

montanhosa com alguns lugares ainda pouco acessíveis, apesar de existirem alguns relatos da presença deles em Tocantins. Estima-se que sua população seja de mais de seis mil habitantes. O acesso à grande parte do território Kalunga ainda é precário, pois faltam estradas e este povo ainda sofre também com a ausência de infraestrutura como a falta de escolas e assistência médica, ou seja, pouca coisa mudou desde que começaram a habitar aquela região. Grande parte do território Kalunga ainda permanece intacto (ISOLDI, 2010).

### A Comunidade Ema<sup>1</sup>

A Comunidade Ema faz parte do território Kalunga e está localizada no município de Teresina de Goiás-GO. É composta por 31 (trinta e uma) famílias quilombolas, com uma média de 5 (cinco) pessoas por família. A maioria de sua população é composta por jovens e os mais velhos lutam para que estes mantenham suas tradições.

**Figura 1: Comunidade Ema<sup>2</sup>**



**Figura 2: Comunidade Ema**



Muitas famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família, do governo federal, e quem não recebe o Bolsa é beneficiário do Programa Renda Cidadã, do governo do estado de Goiás. Trabalham na agricultura e pecuária e vivem da autossustentabilidade. O único alimento que conseguem produzir o suficiente para a venda é a farinha de mandioca, que é comercializada nos municípios vizinhos.

<sup>1</sup> Todas as informações aqui descritas foram colhidas com a líder da comunidade, Ester Fernandes do Castro, em entrevista realizada no dia 14 de outubro de 2011.

<sup>2</sup> As fotos apresentadas neste trabalho foram tiradas pela autora desta pesquisa.

Algumas mulheres da comunidade fizeram um curso de tapeçaria e artesanato oferecido pelo SENAI. Elas confeccionam tapetes, cachecóis e vendem em feiras e marchas que participam pelo Brasil, ajudando no sustento da casa.

**Figura 3: Parte da família do Sr. Valdivino do Prado**



A comunidade vive um problema na área da saúde. Os doentes, quando necessitam de médicos, precisam ir até uma das cidades vizinhas ou recorrem à medicina natural.

Na comunidade, existe uma pequena escola onde os jovens que estudam da primeira à quarta série são alfabetizados. São duas salas que funcionam da seguinte maneira: a primeira e a segunda séries são pela manhã; a terceira e a quarta séries funcionam no período da tarde. Daí em diante os alunos passam a frequentar a escola municipal de Teresina de Goiás, onde um ônibus da prefeitura faz o transporte diário. Mesmo assim, a maioria dos adultos é analfabeta, pois a educação formal faz parte da vida deles há pouco tempo.

**Figura 4: Escola da Comunidade Ema**



**Figura 5: Crianças da Comunidade Ema**



A luta pela regularização da posse de suas terras ainda é presente na vida desta comunidade, porque, legalmente, a terra onde vivem pertence a fazendeiros da região, mas a Constituição de 1988 garante a propriedade da área pelos quilombolas, desde que o governo estadual indenize os fazendeiros.

## A Avaliação de Objetivos e Impactos

O conceito da palavra avaliação não é único entre os avaliadores profissionais. A literatura sobre o tema apresenta várias abordagens: alguns autores dizem que é como mensuração; outros a definem como estimativa de extensão de alcance de objetivos; outros, como auditoria; existe também quem defina o termo como ato de coletar e apresentar informações para melhorar tomadas de decisões. O importante é que a avaliação é valiosa e essencial para qualquer sistema, ademais ela pode ser formal, que ainda está em fase e amadurecimento; completa e estruturada; e informal, que é baseada em percepções (WORTHEN, 2004).

A autora Maria das Graças Rua (2010, p. 4) define avaliação formal como,

(1) um julgamento (porque envolve valores) (2) sistemático (porque se baseia em critérios e procedimentos previamente reconhecidos) (3) dos processos ou dos produtos de (4) uma política, programa ou projeto, tendo como referência (5) critérios explícitos, a fim de contribuir para (6) o seu aperfeiçoamento, a melhoria do processo decisório, o aprendizado institucional e/ou o aumento da *accountability*.

Rua (2010, p. 4) também sintetiza o conceito de avaliação formal de programas e diz que é o “exame de quaisquer intervenções planejadas na realidade, baseado em critérios explícitos e mediante procedimentos reconhecidos de coleta e análise de informação sobre seu conteúdo, estrutura, processo, produtos, qualidade efeitos e/ou impactos”.

A avaliação formal permite julgar processos e produtos de vários modos; pode ser usada para acompanhar políticas e programas de longo prazo; pode indicar sucesso na consecução dos objetivos do que se está avaliando e assim permitir sua continuidade (RUA, 2010).

Com a avaliação formal, é possível ainda

Contribuir para aperfeiçoar a formulação de políticas e projetos especialmente tornando mais responsável a formulação de metas, e apontar em que medida os governos se mostram responsivos frente às necessidades dos cidadãos. Pode mostrar se as políticas e programas estão sendo concebidos de modo coordenado ou articulado; e em que medida estão sendo adotadas abordagens inovadoras na resolução de problemas que antes pareciam intratáveis. Pode indicar como vão sendo construídas as parcerias entre governo central e local, entre os setores público, privado e terceiro setor, identificar as condições de sucesso ou fracasso dessas parcerias e apontar como podem ser aperfeiçoadas a fim de ganharem abrangência e se tornarem estratégias nacionais das políticas de desenvolvimento (RUA, 2010, p. 5).

Nesta pesquisa, trabalhou-se com a abordagem da avaliação centrada em objetivos, que “tem como ponto de partida a identificação dos objetivos de uma política, programa ou projeto” e “concentra-se em apreciar ou mensurar se esses objetivos foram atingidos e em que medida”. É importante informar que é na fase posterior da avaliação que acontece a comparação dos dados com os objetivos (RUA, 2010).

Na avaliação focada em objetivos, os resultados podem ser utilizados na reformulação de metas de uma atividade, na própria atividade ou nos mecanismos de avaliação empregados para determinar tais metas. É uma avaliação de fácil compreensão, pois “deixa que o fato de alcançar os objetivos determine o êxito ou o fracasso e justifique melhorias, manutenção ou encerramento das atividades de um programa”. Sua maior vantagem é sua simplicidade (WORTHEN, 2004).

A modalidade de avaliação centrada em objetivos que interessa para este trabalho é a avaliação de desempenho que, segundo Maria das Graças Rua (2010, p. 11), “se refere ao que se obtém com uma política, programa ou projeto”. Na avaliação de desempenho, mede-se se as atribuições de cada agente estão sendo cumpridas.

A abordagem de avaliação destacada nesta pesquisa é a avaliação de implementação do Programa Arca das Letras em uma comunidade específica quilombola já que foi feito um estudo de caso onde se avaliou a eficácia desta implementação na Comunidade Ema, pelo fato do Programa apresentar baixas condições de avaliabilidade.

## **2.2 Resultados da Pesquisa**

### **Caracterização da Arca**

Primeiramente será apresentada aqui a caracterização da Arca das Letras na Comunidade Ema. Ela foi instalada no ano de 2006 depois do esforço da líder comunitária junto à Seppir, que intermediou a comunicação com o MDA. A Arca veio com 200 livros e é importante salientar que eram títulos diferentes dentre literatura, didáticos, gibis e livros técnicos. A biblioteca funciona na casa da agente de leitura Louriene Ferreira de Castro, que está localizada a 2 (dois) quilômetros de onde vive a maioria da população. O acesso para este lugar onde a população se concentra é feito mata adentro necessitando atravessar um córrego que corta a comunidade; esta travessia é feita a pé.

Louriene foi indicada para a função de agente pela líder comunitária que conseguiu a implantação do programa na comunidade. Ela participou do curso de capacitação oferecido pelo



MDA aos agentes de leitura assim que a Arca foi implantada em sua comunidade. A função de agente de leitura é um trabalho voluntário<sup>3</sup>, pois ela não recebe nenhum benefício financeiro para exercê-lo.

O curso de capacitação ocorreu em uma comunidade vizinha, onde participaram também outros agentes de leitura das redondezas. Teve a duração de 1 (um) dia e, segundo a agente da comunidade Ema, foi um curso satisfatório e único contato com a coordenação do programa.

Atualmente a biblioteca da Comunidade Ema está aberta somente no período de 7h às 11h da manhã, pois, no turno da tarde, a agente de leitura frequenta a escola de Teresina de Goiás junto com os outros adolescentes da comunidade. A Arca contém 155 livros e ela não recebeu mais nenhuma doação de novas publicações. Alguns livros já estão desgastados e obsoletos.

**Figura 6: Arca da Comunidade Ema**



**Figura 7: Agente de Leitura**



Por timidez da agente, a Arca não teve a divulgação desejada na comunidade, o que explica o fato de muitas pessoas que ali vivem não saberem nem do que se tratava na hora em que foram questionadas sobre o assunto na entrevista, não tinham conhecimento.

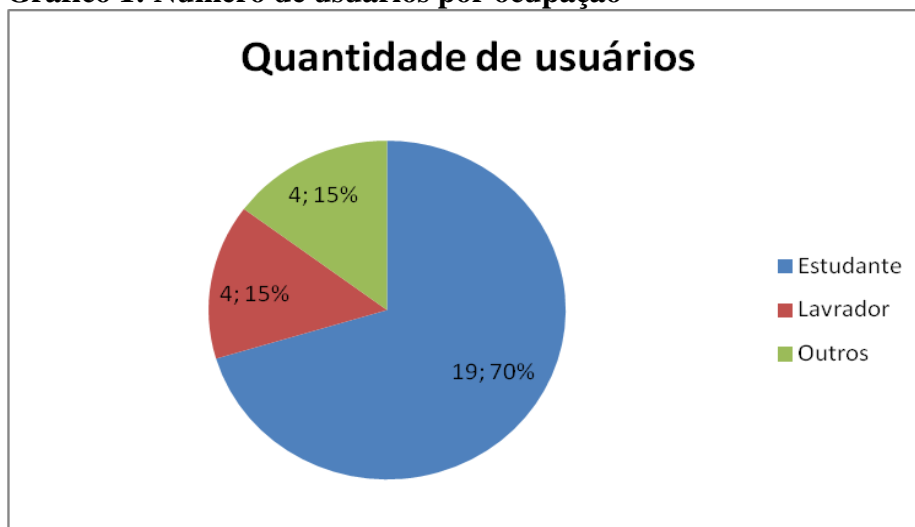
### Uso dos livros da Arca

Quanto à utilização dos livros pela população, o registro de controle de empréstimo de livros na comunidade auxiliou a desenhar como isto acontece. Desde a implantação da Arca em 2006 até 2011, apenas 27 (vinte e sete) moradores da comunidade pegaram livros emprestados e levaram para casa, sendo 19 (dezenove) estudantes; 4 (quatro) lavradores e 4 (quatro) pessoas que não tinham o campo “ocupação” preenchido em suas fichas, como mostra o gráfico 1. Existem ainda aqueles

<sup>3</sup> Para conhecer mais sobre trabalho voluntário, ver a lei sobre voluntariado: BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.608**, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9608compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9608compilado.htm)>. Acesso em: 04 nov. 2011.

usuários que apenas fizeram leitura dos livros na própria biblioteca, a quantidade é desconhecida por não haver este controle.

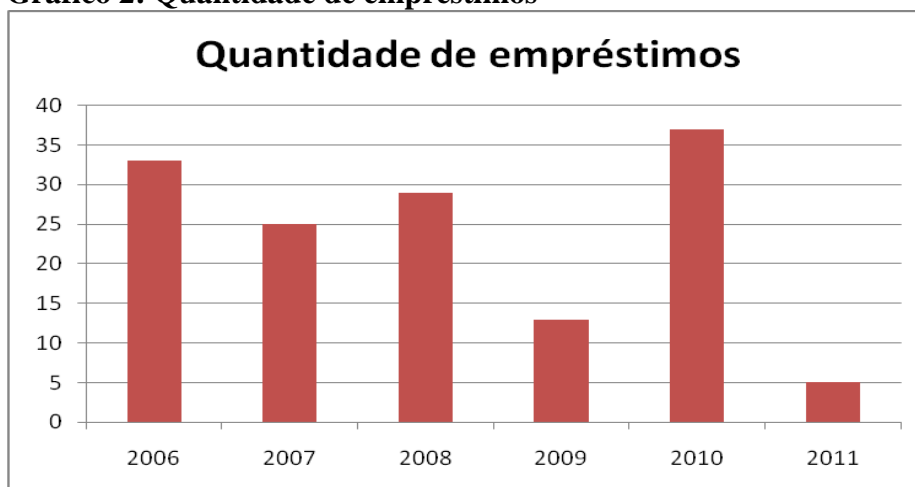
**Gráfico 1: Número de usuários por ocupação**



Este resultado mostra que os estudantes são os que mais pegam livros emprestados da Arca; na entrevista feita com alguns e com os dados dos livros que constam em seus registros, verificou-se que os livros didáticos e de literatura são os mais utilizados por este grupo de usuários, com isso, infere-se que eles procuram as publicações para fazer trabalhos do colégio.

Com o auxílio do controle de empréstimos, foi possível observar como se deu o uso dos livros durante os anos de 2006 a 2011. Constatou-se que em 2006 foram 33(trinta e três) livros emprestados; em 2007, 25 (vinte e cinco); em 2008, 29 (vinte e nove); em 2009, 13 (treze); em 2010, 37 (trinta e sete); em 2011, 5 (cinco) empréstimos, como apresentado no gráfico 2.

**Gráfico 2: Quantidade de empréstimos**



O gráfico 2 mostra que a quantidade de empréstimo varia em cada ano, que, se em um ano ela cai, no ano seguinte sobe. Em 2011, ocorreu uma queda drástica, explicado pelo fato dos livros já

estarem obsoletos, necessitando de uma renovação no acervo, que pode acontecer com doações de livros ou permuta com as Arcas das comunidades vizinhas, ideia essa que já está sendo estudada pela agente de leitura da Comunidade Ema.

### **Entrevista com usuários da Arca**

Considerando o roteiro de entrevista utilizado para as pessoas usuárias da Arca, pode-se destacar como resultados de avaliação de desempenho as seguintes indagações apresentadas nas perguntas: “Que tipo de livro você pegou na Arca? E qual tipo de livro você sente facilidade em ler?” A usuária Ester Fernandes respondeu que pegou um livro intitulado “Almanaque bebê educar” e que tem facilidade com livros que falam sobre hortaliças, história e geografia; por sua vez, o usuário Valdivino Prado disse que pegou um livro de ciências e tem facilidade com o tema história; a usuária Jeciele de Castro disse que pegou livro para fazer trabalho do colégio e que tem facilidade com livro de português; outra usuária entrevistada, Edilaine dos Santos, também pegou livro para fazer trabalho do colégio e que também tem facilidade com livro de português. A questão que perguntava quantas vezes a pessoa já tinha pegado livro emprestado da Arca e quando tinha sido a última vez. Das 4 (quatro) pessoas citadas anteriormente, somente 2 (duas) tinham pegado mais de 10 (dez) livros e nenhuma lembrou quando foi a última vez. Na questão seguinte, perguntou-se qual seria a maior dificuldade em utilizar a Arca. Duas pessoas falaram que achavam os livros difíceis e a falta de tempo também foi mencionada. Quando perguntados o que podia ser melhorado na Arca, as respostas foram as seguintes. A Ester disse que a Arca “deveria ser maior, que deveria haver troca de livros, panfletos para divulgação, acompanhamento da coordenação do programa e apoio financeiro para os agentes”; a Jeciene falou que “a agente deveria convidar os meninos para pegarem livros”; o Valdivino “acha que falta interesse da comunidade”; a Edilaine, por sua vez, respondeu que a Arca pode ser melhorada com “mais livros e mais gente”.

Com as respostas descritas no parágrafo anterior, infere-se que realmente são os livros didáticos os mais procurados, que a biblioteca precisa de divulgação na comunidade e que seria interessante avaliar a dificuldade dos livros para esta população.

### **Entrevista com não usuários da Arca**

Quanto ao roteiro de entrevista utilizado para as pessoas não usuárias da Arca, podem-se destacar os seguintes itens: foram 9 (nove) pessoas que concederam entrevista, destas, 3 (três) disseram que não conheciam a biblioteca; o restante falou que conhecia, mas somente por já terem

visto, não sabiam para que servia e/ou que podiam usar os livros da Arca. É importante informar que 3 (três) destas pessoas já leram livro da Arca. Maicon Santos (16 anos) disse que leu o livro de lá, mas não lembrava qual tinha sido nem sobre o que falava; Joseilton Santos (12 anos) disse que leu um livro que contava “historinha da Mônica”. Quando perguntado aos que conheciam a Arca o que os fariam utilizá-la, foram obtidas respostas curiosas: “demoraria a devolver”; “não tenho interesse”; “me acho um péssimo leitor” e teve o grupo que não soube responder e/ou não quis. É interessante destacar que nenhum mencionou a distância de 2 (dois) quilômetros de onde se concentra a maioria da comunidade até a casa da agente de leitura onde a Arca está instalada, já que a agente citou esta distância como uma possível dificuldade da população em utilizar os livros da Arca, como descrito no subitem a seguir.

### **Entrevista com a Agente de Leitura**

Analisando as respostas da agente de leitura ao roteiro elaborado para ela, consideradas de avaliação de desempenho, pode-se entender melhor o que acontece na Comunidade Ema. Quando perguntada sobre a participação na capacitação oferecida pelo MDA, disse que participou, junto com outros agentes de leitura, que foi ensinado todo o trabalho de manuseio com o livro, de divulgação, de empréstimos e cuidados com as obras; quanto à divulgação da Arca ali na comunidade, se ocorreu e como, ela respondeu que “falou” para algumas pessoas, primos e amigos e que tem vergonha. Quanto a informar quem mais frequenta a biblioteca, foi certa em afirmar que são os adolescentes que procuram por livros para fazer trabalhos do colégio e ler os gibis. Na hora de responder se já tinha realizado alguma atividade de leitura para a comunidade, a agente não teve firmeza, a princípio disse que não, mas depois disse que já tinha feito. A agente citou como os principais problemas encontrados no funcionamento da biblioteca: “livros difíceis” e a comunidade “não tem hábito de leitura”.

Nas questões seguintes, a agente, quando questionada sobre a maior dificuldade da população em usar os livros da Arca, mencionou a distância da casa dela até as outras casas. Quanto ao que a motivava a continuar o trabalho de agente de leitura, respondeu que se sentia motivada porque “as pessoas vão precisar dos livros” e “necessitar de leitura”.

### **O que pode ser melhorado na Arca**

Segundo a líder comunitária Ester Fernandes de Castro, poderia ser melhorado na Arca: divulgação da Arca por parte de uma pessoa da coordenação do programa, junto com a agente, à comunidade; disponibilização de folhetos, panfletos por parte da coordenação, para ajudar na divulgação; sugeriu a criação de uma “bolsa”, ou seja, remuneração para os agentes; ampliação da Arca, com mais livros e que estes fossem renovados, e do que ela propõe, como, por exemplo, a inclusão de uma televisão para que a população possa assistir aos vídeos educativos.

### **2.3 Considerações Finais**

O trabalho realizado pela coordenação do Programa Arca das Letras é bastante interessante e serve como exemplo de que uma política pública pode e deve ser elaborada para as pessoas que estão distantes dos centros urbanos, mesmo com todos os desafios a serem enfrentados, como, por exemplo, distância e falta de recursos financeiros. A ideia de levar leitura para a zona rural do país deve ser continuada e aperfeiçoada.

Poder observar o comportamento de uma comunidade quilombola, com toda a sua tradição em manter viva sua cultura, ao receber uma biblioteca comunitária, mesmo que pequenina, de um projeto que tem como objetivo o incentivo à leitura, é uma experiência enriquecedora para meu campo profissional.

Destacam-se a iniciativa de alguém da própria comunidade em se esforçar para conseguir que sua comunidade seja beneficiada com o projeto; todo o trabalho da coordenação responsável em organizar os livros, em tratar os livros que serão enviados para a comunidade, respeitando suas necessidades; toda a doação fornecida por órgãos governamentais e não governamentais que contribuem para que esse projeto seja aprimorado; o trabalho voluntário dos agentes de leitura espalhados por todo o Brasil, que sem nenhum incentivo financeiro ocupam um espaço de seu tempo com as funções que lhes são atribuídas.

Contudo, devem-se considerar os problemas encontrados na Comunidade Ema, como a falha na divulgação da Arca na comunidade e conseqüentemente o baixo uso dos livros, como possíveis dificuldades que podem acontecer em outras comunidades, quilombolas ou não, presentes no país e que devem ser corrigidos e trabalhados para que o resultado do programa seja compatível com os seus objetivos e assim se tornando eficiente.

A maneira como a divulgação da Arca é realizada na comunidade vai interferir muito no seu uso e desuso. Se a população não sabe da existência dela, não sabe que pode usar aqueles livros e

pode levá-los para casa, não sabe onde a Arca está, na casa de quem está localizada, a obtenção de sucesso fica um pouco mais distanciada.

É sabido que o número de Arcas distribuídas no Brasil é grande e que o acompanhamento de cada uma delas é um trabalho árduo, mas que deve ser pensado para não haver desativação ou desuso das obras que estão ali.

A procura pelos livros da Arca não deve ser somente para fazer trabalhos escolares e sim por procura de conhecimento, de informação. Percebeu-se que na Ema este é o grande propósito da Arca. Como se ela fosse um meio de colaboração para o cumprimento de suas obrigações. Lembrando ainda que muita gente não lembrava do último livro que tinha pego emprestado ou lido e que não lembrava do que o livro se tratava. Será que estão entendendo o que estão lendo?

Um dos objetivos do Programa Arca das Letras é incentivar o hábito de leitura nas comunidades localizadas em zonas rurais, incluindo os quilombolas. A partir do resultado da pesquisa realizada na Comunidade Ema, ficou claro que as pessoas que ali vivem ainda não desenvolveram este hábito, já que a maioria dos usuários procura os livros para fazer pesquisas escolares e não somente para leitura. Esta situação também pode ocorrer em outras comunidades, o que exige maior atenção por parte da coordenação do projeto com o intuito de melhorar o alcance deste objetivo, que é o grande escopo do Programa.

Conclui-se este trabalho com algumas sugestões para o aprimoramento do programa: maior divulgação na comunidade e trabalhar mais esta questão com os agentes, informando sua importância nessa função; acompanhamento da Arca pela coordenação do programa; atenção nas necessidades e dificuldades de leitura a algumas obras que podem conter na Arca; tentativa de conseguir mais incentivos para os agentes, talvez com uma “bolsa”, mesmo que simbólica, para eles se sentirem incentivados em continuar no projeto e buscando melhorias para a Arca de sua comunidade.

### 3. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de; MACHADO, Elisa Campos. Biblioteca comunitária em pauta. In: ENCONTROS COM A BIBLIOTECA, 2006, São Paulo. **Bibliotecas comunitárias e populares: diálogo com a universidade**, São Paulo: Itaú Cultural, 2006. Disponível em: <[http://www.itaucultural.org.br/biblioteca/download/bibliotecas\\_comunitarias\\_e\\_populares\\_.pdf](http://www.itaucultural.org.br/biblioteca/download/bibliotecas_comunitarias_e_populares_.pdf)>.

Acesso em: 17 set. 2011.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. **Programa Nacional de Incentivo à Leitura - Proler: concepções e diretrizes**. Brasília, DF, MinC, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Assessoria Especial de Gênero, Raça e Etnia. **Comunidades Quilombolas**. Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/portal/aegre/programas/It\\_Comunidades\\_Quilombol](http://www.mda.gov.br/portal/aegre/programas/It_Comunidades_Quilombol)>. Acesso em: 25 jun. 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Reordenamento Agrário. **Programa Arca das Letras**. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/sra/programas/arcadasletras>>. Acesso em: 01 nov. 2010.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto n. 4.887**, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: <http://mds.gov.br/sobreministerio/legislacao/segurancaalimentar/decretos/2003/PCT%20Decreto%20no%204.887-%20de%2020%20de%20novembro%20de%202003.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2011.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Cultura. **Programa Mala do Livro**. Disponível em: <<http://www.sc.df.gov.br/?sessao=materia&idMateria=243&titulo=MALA-DO-LIVRO>>. Agosto 2002. Acesso em: 30 jul. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUNDAÇÃO PALMARES. **Comunidades Quilombolas**. Disponível em: <[http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=88](http://www.palmares.gov.br/?page_id=88)>. Acesso em: 03 jul. 2011.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Educação Popular**. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org/Programas/AreaEducacaoPopular>>. Acesso em 19 out. 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. 2008. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2011.

ISOLDI, Isabel Araujo. **Territorialidades negras no território nacional: processos sócio-espaciais e normatização da identidade quilombola**. Universidade de Campinas, 2010. Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Geografia.

PRADO, Geraldo. A Biblioteca comunitária como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade da informação. **Inclusão social**, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p. 143-149, jan./jun. 2010a.

PRADO, Geraldo. Uma provocação para debate. **Rede Brasil de Bibliotecas Comunitárias**, 2010b. Disponível em: <<http://rbbconexoes.ning.com/forum/topics/uma-provocacao-para-debate?page=1&commentId=4489276%3AComment%3A2733&x=1#4489276Comment2733>>. Acesso em: 21 set. 2011.

QUEIROZ, Roberto de. **Educação popular segundo Paulo Freire**. 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/educacao-popular-segundo-paulo-freire-3941002.html>>. Acesso em: 15 out. 2011.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. São Paulo: USP, 2008. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

NEIVA, Ana Claudia Gomes Rodrigues et al. Caracterização socioeconômica e cultural da comunidade quilombola Kalunga de Cavalcante, Goiás, Brasil: dados preliminares. In. **SIMPÓSIO NACIONAL CERRADO**, 9, Brasília, outubro de 2008.



RUA, Maria das Graças. **Avaliação de políticas, programas e projetos**: notas introdutórias. 2010.

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL (SEPPIR). **Quilombos no Brasil**. Disponível em: < [http://www.seppir.gov.br/copy\\_of\\_acoes](http://www.seppir.gov.br/copy_of_acoes)>. Acesso em 04 jul. 2011.

SOARES, Cleide Cristina; CARNEIRO, Maria Elizabeth Ribeiro. Bibliotecas rurais para a inclusão social no Brasil. **Inclusão social**, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p.15-24, jan./jun. 2010.

SOARES, Cleide Cristina. **Implantação de bibliotecas rurais**: manual para agentes e multiplicadores do Programa Arca das Letras. Brasília, DF: MDA, 2010.

WORTHEN, Blaine R; SANDERS, James R; FITZPATRICK, Jody L. **Avaliação de programas**: concepções e práticas. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Editora Gente, 2004.

#### **4. Anexos**

##### *Roteiro básico da entrevista / Agente de Leitura*

- 1. Como foi sua escolha para ser Agente de Leitura?**
- 2. Participou da Capacitação oferecida pelo Programa? O que você achou da capacitação?**
- 3. Quantos livros vieram na Arca?E qual o número de livros que a Arca contém hoje?**
- 4. Qual(ais) o(s) tipo(s) de livro(s) mais procurado(s) na biblioteca?**
- 5. A Arca foi divulgada para a população?Como?**
- 6. Onde funciona a Biblioteca?**
- 7. O lugar onde a Biblioteca funciona está sempre aberto?**
- 8. Qual o horário de funcionamento da biblioteca?**
- 9. Quem frequenta a biblioteca? (crianças, adolescentes ou adultos)**
- 10. E quem mais frequenta a biblioteca? (crianças, adolescentes ou adultos)**
- 11. Realiza ou já realizou alguma atividade de leitura para a comunidade na Biblioteca?(Como: contar histórias, saraus, mural literário, etc.). Quais?**
- 12. Se sim na questão anterior, percebeu aumento na procura dos livros da Arca?**
- 13. Em sua opinião, quais os principais problemas encontrados no funcionamento da biblioteca?**
- 14. Em sua opinião, qual a maior dificuldade da população em usar os livros da Arca?**
- 15. Se sente incentivado para continuar com o trabalho de agente de leitura? E o que o(a) motiva?**

*Roteiro básico da entrevista / Pessoas da Comunidade  
(Quem usa a Arca)*

1. **Conhece a Arca das Letras?**
2. **Até que série você estudou?**
3. **Tem filhos? Eles frequentam a escola?**
4. **Já pegou emprestado algum livro da Arca para ler? Se não, por quê?**
5. **Que tipo de livro você pegou na Arca? E qual tipo de livro você sente facilidade em ler?**
6. **Quantas vezes você já pegou livro emprestado da Arca? E quando foi a última vez?**
7. **Você lembra qual foi o último livro que pegou na Arca? Lembra do que ele falava?**
8. **Qual a sua maior dificuldade em utilizar a Arca?**
9. **Qual o horário que você prefere para utilizar a Arca?**
10. **O que pode ser melhorado na Arca?**

*Roteiro básico da entrevista / Pessoas da Comunidade  
(Quem não usa a Arca)*

1. **Conhece a Arca das Letras?**
2. **Até que série você estudou?**
3. **Já pegou emprestado algum livro da Arca para ler? Se não, por quê?**
4. **O que faria você ir pegar os livros da Arca?**

## Fotos tiradas durante a Pesquisa de Campo.

### Líder comunitária kalunga



### Agente e Líder da Comunidade



**Acesso a casa onde se encontra a Arca**



**Acesso a casa onde se encontra a Arca**



**Sala de aula da escola na Comunidade**



**Entrevista com família Kalunga**

